

A prevalência do uso de álcool entre universitários de diferentes cursos da área da saúde em um centro universitário.

Aisha Albino Mise¹; Camila Cassol¹; Marcilene Barbosa¹;
Sybelle Christina Delfino¹; Dra. Naiara Gajo Silva²; Ms. Hellen Cristina Almeida
Abreu de Lara².

¹Estudantes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)

²Docentes do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)

RESUMO

Introdução: Atualmente o uso de álcool é uma preocupação para os serviços de saúde. Este uso pela população universitária traz prejuízos ao desempenho acadêmico e laboral dos indivíduos. **Objetivo:** verificar a prevalência do uso de álcool entre universitários de diferentes cursos da área da saúde de um centro universitário, que frequentam do primeiro ao último semestre do curso. **Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal realizado com 1.499 estudantes da área da saúde. Parte da coleta de dados foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2018, provenientes do estudo intitulado: “Prevalência do uso de álcool entre acadêmicos de um centro universitário de Várzea Grande – MT”, realizada por Silva *et al.* (2018), foram coletados dados de 1024 acadêmicos e nos meses de abril e maio de 2019 foram coletados 474 acadêmicos que completarão o total proposto para este estudo. **Resultados:** A amostra investigada abrangeu 1.214 acadêmicos de oito cursos da área da saúde, apresentou maior parte dos participantes era do sexo feminino 67,57%. Os cursos apresentaram diferenças em seu padrão de consumo Medicina apresentou 18,11%; Enfermagem com 17,70%, seguido de fisioterapia 16,71% apresentaram maior consumo geral de álcool. Entre as faixas do AUDIT, pode ser visto um elevado consumo de risco nocivo entre os acadêmicos do curso de farmácia com 12,40% e uma provável dependência entre os acadêmicos de serviços sociais (4,62%), fisioterapia (3,94%) e medicina (2,73%). **Conclusão:** As variáveis socioeconômicas e clínicas exercem influência diferenciada nos padrões de consumo de bebidas alcoólicas e na dependência do álcool.

PALAVRAS – CHAVES: Consumo de álcool na faculdade, Estudantes de Ciências da saúde, Prevalência.

INTRODUÇÃO

No Brasil o consumo aumentou cerca de 43,5% entre os anos de 2006 a 2017. Em 2006, cada brasileiro bebia 6,2 litros de álcool puro por ano. No ano de 2016 esta taxa aumentou para 8,9 litros. A média mundial de consumo é de 6,4 litros puros por ano (WHO, 2017). Dessa forma, percebe-se que o consumo de bebidas alcoólicas vem aumentando

gradativamente com o passar dos anos, o que torna o fato alarmante para a população brasileira, pois o consumo abusivo desta substância pode causar inúmeras consequências.

Em 2016, o consumo excessivo do álcool causou cerca de 1,7 milhões de mortes por doenças não transmissíveis, cerca de 1,2 milhões de mortes por doenças digestivas e cardiovasculares e 0,4 milhões de mortes por câncer. Globalmente, estima-se que 0,9 milhões de mortes por lesões foram atribuídas ao álcool, incluindo 370 mil mortes devido a feridos na estrada, 150 mil devido a lesões autoflagelantes e cerca de 90 mil devido à violência interpessoal. Das lesões causadas pelo trânsito, 187 mil mortes atribuíveis ao álcool foram de passageiros (WHO, 2018).

O abuso de álcool entre universitários é um sério problema de saúde, pois acarreta diversas consequências negativas ao desenvolvimento intelectual do estudante (CUNHA et al., 2012). Está comprovado que o álcool consumido de forma abusiva inibe a neogênese, prejudicando o desenvolvimento cerebral e afetando o desempenho neurocognitivo. Vários problemas mentais e psicossociais também são frequentemente observados em jovens que abusam do álcool (REIS, 2015).

Estudos revelam que cerca de 66% dos gastos com a saúde pública estão relacionados a doenças crônicas não transmissíveis. Dentre essas as condições de adição, como o consumo de álcool, são responsáveis por parcela significativa dos gastos do Sistema Único de Saúde – SUS com tratamentos e internações (BRITO; SILVA; FRANÇA, 2012). A ingestão de bebida alcoólica tem sido um problema de saúde pública há décadas (NIAAA, 2005), em especial o consumo entre jovens (GALDURÓZ; CAETANO, 2004; LARANJEIRA et al., 2007). Os estudantes universitários compreendem uma importante parcela desse universo do uso desregrado de álcool, uma vez que apresentam um consumo mais intenso e frequente, quando comparado a outras parcelas da população em geral (ANDRADE; DUARTE; OLIVEIRA, 2010).

Segundo o I Levantamento Nacional Sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários, das 27 Capitais Brasileiras (2010) aponta que o álcool é a substância mais utilizada entre os universitários, 90% dos estudantes entrevistados relataram o consumo no dia a dia, grande parte relatou o consumo no último ano; 60,5% relatam que beberam no mês que antecedeu a entrevista, o que indica que o consumo de bebida alcoólica é frequente entre a maioria dos estudantes (ANDRADE; DUARTE; OLIVEIRA, 2010).

Estudos apontam que a prevalência de consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes na área de saúde varia entre 64,2% a 91%, índice maior que o da população brasileira em geral, que é de 50%. Estes dados indicam maior propensão de dependência entre esses estudantes, o que, futuramente, poderá trazer graves consequências sociais e

laborais, já que podem interferir na habilidade de prestar cuidado adequado aos pacientes, quando em breve forem profissionais da saúde (ABREU et al., 2018).

Segundo pesquisa realizada com estudantes de Ciências da Saúde de universidades públicas de Maceió – AL existe uma diferença no padrão de consumo de álcool entre universitários de diferentes cursos. Os alunos do curso de medicina consomem mais bebidas alcoólicas (41,6%), seguido do curso de odontologia com 14,3%, enfermagem com 14,0%, farmácia com 9,7% e fisioterapia com 8,4%. (PEDROSA; CAMACHO; PASSOS et al., 2011). Esses dados se tornam cada vez mais alarmantes e preocupantes, por se tratar de uma população que está em idade reprodutiva, laboral e acadêmica.

Visto que os estudantes da área da saúde possuem um índice elevado em seu padrão de consumo alcoólico e são eles que, futuramente, terão um papel importante no auxílio e na prevenção dos riscos à saúde causados pelo consumo excessivo de bebidas alcoólicas, faz-se necessário realizar este estudo visando descobrir a prevalência do consumo de álcool entre os universitários da área de saúde, possibilitando assim, traçar métodos educativos e preventivos aos quais poderão servir de base para a diminuição desses números.

Este estudo tem por objetivo primário verificar a prevalência do uso de álcool entre universitários de diferentes cursos da área da saúde de um centro universitário. E objetivos secundários identificar o padrão de uso de álcool entre acadêmicos de diferentes cursos da área da saúde; traçar o perfil socioeconômico e clínico dos universitários de diferentes cursos da área da saúde de acordo com o padrão de uso de álcool.

METODOLOGIA

Pesquisa quantitativa, realizada com 1.214 acadêmicos universitários com idade \geq que 18 anos, matriculados regularmente nos cursos de Biomedicina, Educação física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, e Serviço social de um Centro universitário de Várzea Grande. Foram excluídos da pesquisa os estudantes dos cursos de odontologia, psicologia e nutrição visto que a amostra mínima não foi obtida.

O cálculo amostral foi realizado por curso, a partir de valores estimados de alunos matriculados em cada curso oferecidos pela secretaria em maio de 2018, o erro amostral foi de 5% e o nível de confiança foi de 95%. O processo amostral para seleção dos participantes foi não probabilístico por conveniência

A coleta de dados foi realizada em dois momentos, o primeiro deles nos meses de setembro e outubro de 2018, por pesquisadores do estudo “Prevalência do uso de álcool entre acadêmicos de um centro universitário de Várzea Grande – MT” (SILVA et al. 2018), que totalizou uma amostra de 1024 acadêmicos; e em um segundo momento, entre os

meses de abril a junho de 2019, totalizando 474 respondentes. Foram excluídas as respostas dos participantes dos cursos que não tiveram a amostra completada, sendo a amostra total deste estudo de 1214 respondentes.

Os participantes responderam a um questionário de caracterização, com variáveis socioeconômica, clínica e ambiental, e a escala de Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT), um instrumento de rastreio do uso problemático de álcool que classifica o participante em quatro zonas de risco de acordo com o escore obtido: zona I até 7 pontos: indica uso de baixo risco ou abstinência; zona II de 8 a 15 pontos: indica uso de risco; zona III de 16 a 19 pontos: sugere uso nocivo; e zona IV acima de 20 pontos: mostra uma possível dependência (MAGNABOSCO, FOMIGONI; RONZANI, 2007). Ambos foram auto-aplicadas.

As informações foram digitadas na máscara do Epi Info™ versão 7.2 para Windows, o mesmo software utilizado para a análise estatística descritiva dos dados. As variáveis quantitativas e qualitativas foram analisadas por meio de frequências absolutas e relativas. A prevalência do uso de álcool foi apresentada de acordo com as faixas de risco do AUDIT. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNIVAG conforme parecer nº2.899.574 de 2018 e seu desenvolvimento, respeitando os princípios éticos da pesquisa em seres humanos conforme a resolução n 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a literatura alguns fatores podem influenciar o padrão de consumo de bebidas alcoólicas, como sexo, sendo os homens os mais consumidores com 41,30%, estado civil - estar solteiro aumenta o padrão de consumo com índice de 96,70%, prática religiosa os que afirmam seguir uma doutrina consomem cerca de 57,70% índice este maior do que os que não são praticantes, o uso de álcool pelos pais é também um fator influente, 66,10% afirmam consumir álcool por influência dos pais (MENDONÇA; JESUS; LIMA, 2018). Sendo assim para melhor interpretação dos resultados de prevalência é importante conhecer o perfil da amostra.

A amostra investigada abrangeu 1.214 acadêmicos de 8 cursos da área da saúde. A maior parte dos participantes era do sexo feminino 67,57%, solteira (67,63%), com renda familiar mais prevalente de 2 a 4 salários (37,45%), sem vínculo empregatício (58,15%), e da faixa etária entre 19 e 25 anos (49,96%). Os dados do censo da educação superior, também apontam para o predomínio do grupo feminino 56,9% em relação ao masculino 43,10% (INEP, 2013).

Analisando a distribuição das características socioeconômicas por faixa de risco do AUDIT nota-se que o padrão de consumo de álcool varia entre os sexos. Entre as mulheres

prevalece o consumo em baixo risco com 80,27%, seguido de risco moderado (15,71%), risco nocivo (1,95%) e provável dependência (2,07%) e entre os homens nota-se que em um consumo e risco nocivo (5,33%) e provável dependência (2,29%) são bem maiores que as do consumo feminino nestas faixas. Uma pesquisa realizada em duas universidades de Alagoas indicou a prevalência de uso abusivo de álcool de (8,70%) entre os participantes, sendo que o sexo masculino obteve prevalência de consumo de bebidas alcoólicas três vezes mais que as mulheres (PREDOSA et al., p.1613, 2011). A distribuição dos participantes em cada faixa de risco de acordo com as características socioeconômicas é apresentada na tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição das variáveis socioeconômicas dos estudantes universitários da área da saúde de uma universidade particular de Várzea Grande, de acordo com as faixas do AUDIT – MT. Várzea Grande, 2019.

AUDIT										
CARACTERÍSTICAS	BAIXO RISCO		RISCO MODERADO		RISCO NOCIVO		PROVAVEL DEPENDÊNCIA		TOT AL	%
	N	%	N	%	N	%	N	%		
SEXO										
Feminino	659	80,27	129	15,71	16	1,95	17	2,07	821	67,63
Masculino	266	67,51	98	24,87	21	5,33	9	2,29	393	32,37
FAIXA ETARIA										
18-25 anos	447	73,76	120	19,80	19	3,14	20	3,30	606	49,92
26-32 anos	364	77,28	93	19,75	12	2,55	2	0,42	471	38,80
33-39 anos	72	7,78	11	4,85	6	6,52	3	3,26	92	7,57
40 anos ou mais	42	93,33	2	4,44	0	0,00	1	2,22	45	3,70
ESTADO CIVIL										
Casado (a)	294	86,22	39	11,44	5	1,47	3	0,88	341	28,07
Solteiro (a)	603	72,30	179	21,46	30	3,60	22	2,64	834	68,70
Divorciado (a)	24	72,73	7	21,21	2	6,06	0	0,00	33	2,72
Viúvo (a)	4	66,67	1	16,67	0	0,00	1	16,67	6	0,49
COR DA PELE										
Branca	321	77,72	72	17,43	11	2,66	9	2,18	413	34,08
Parda	440	76,79	104	18,15	17	2,97	12	2,09	573	47,32
Amarela	66	76,74	17	19,77	2	2,33	1	1,16	86	7,10
Preta	86	68,80	29	23,20	7	5,60	3	2,40	125	10,31
Indígena	9	69,23	3	23,08	0	0,00	1	7,69	13	1,07
RENDA FAMILIAR										
Até 2 salários	247	79,94	49	15,86	8	2,59	5	1,62	309	25,43
Entre 2 e 4 salários	365	80,22	72	15,82	9	1,98	9	1,98	455	37,45
Entre 4 a 10 salários	165	72,01	43	19,03	15	6,64	3	1,33	226	18,62
Entre 10 a 20 salários	106	68,83	38	24,68	3	1,95	7	26,92	154	12,67
Mais de 20 salários	42	4,54	24	34,29	2	2,86	2	2,86	70	5,76
VINCULO EMPREGATICIO										
Empregado	376	74,16	98	19,33	21	4,14	12	2,37	507	41,76
Desempregado	547	77,59	128	18,16	16	2,27	14	1,99	705	58,12

Fonte: Dados de pesquisa.

Os comportamentos predominantes na amostra no que diz respeito ao padrão de consumo de álcool formam o baixo risco 76,19% e de risco moderado 18,62%. Identifica-se uso de baixo risco 77,00%, uso moderado 20,00% e quase 4,00% com alto risco (BRASIL, 2010). Foram identificados também percentuais elevados de consumo de baixo risco

40,20% e 47,30%, respectivamente (UREJ, 2010; SILVA et. al, 2011). No que se refere ao padrão de consumo de acordo com o as faixas do AUDIT, é possível observar que o consumo de baixo risco e o consumo moderado predominam em todas as amostras investigadas, inclusive na presente amostra.

Tabela 2 – Perfil do consumo de álcool dos universitários da área da saúde de uma universidade particular de Várzea Grande – MT conforme o AUDIT. Várzea Grande, 2019.

PERFIL DE CONSUMO	FREQUENCIA ABSOLUTA (N)	FREQUENCIA RELATIVA (%)
Baixo Risco	925	76,19
Risco Moderado	226	18,62
Nocivo	37	3,05
Provável Dependência	26	2,14

Fonte: Dados de pesquisa.

A participação de atlética chama atenção com 3,72% de consumo na faixa de provável dependência, visto que o número de pessoas que participam de atlética é bem menor do que os não participantes. Geralmente as atividades esportivas desenvolvidas pelos acadêmicos estão relacionadas as Atléticas de seus respectivos cursos, que também está envolvida com a realização de festas nas quais há alto consumo de bebidas alcoólicas, o que pode estar diretamente relacionado ao fato de se ter um maior consumo de álcool entre os estudantes que praticam atléticas (SILVA; TUCCI, 2014)

Tabela 3 – Distribuição das variáveis clínicas e histórico familiar dos estudantes universitários da área da saúde de uma universidade particular de Várzea Grande, de acordo com as faixas do AUDIT – MT. Várzea Grande, 2019.

AUDIT											
CARACTERÍSTICAS		BAIXO RISCO		RISCO MODERADO		RISCO NOCIVO		PROVAVEL DEPENDÊNCIA		TOT AL	%
CARACTERÍSTICAS	DE	N	%	N	%	N	%	N	%		
PERSONALIDADE											
Acolhedor		338	75,45	85	18,97	13	2,90	12	2,68	448	36,90
Agressivo		108	68,35	36	22,78	7	4,43	7	4,43	158	13,01
Ansioso		425	72,53	120	20,48	22	3,75	19	3,24	586	48,23
Calmo		448	78,18	98	17,10	18	3,14	9	1,57	573	47,16
Extrovertido		311	70,05	97	21,85	18	4,05	18	4,05	444	36,54
Impulsivo		220	71,66	62	20,20	13	4,23	12	3,91	377	25,29
Introverso		234	79,86	51	17,41	4	1,37	4	1,37	293	24,12
Otimista		460	78,36	108	18,40	12	2,04	7	1,19	587	48,35
Pessimista		174	75,65	48	20,87	3	1,30	5	2,17	230	18,93
Pouco acolhedor		83	74,77	21	18,92	2	1,80	5	4,50	111	9,14
Resiliente		175	74,79	49	20,94	5	2,14	5	2,14	234	19,26
PARTICIPAÇÃO DE ATLETICA											
Participa		178	66,17	74	27,51	7	2,60	10	3,72	269	22,14
Não participa		747	79,05	153	16,08	30	3,17	16	1,69	945	77,84
VINCULO FAMILIAR											
Possui		536	76,24	126	17,92	20	2,84	21	2,99	703	57,86
Não possui		389	76,13	100	19,57	17	3,33	5	0,98	511	42,09
DIAGNÓSTICO DE TRANSTONO MENTAL											
Possui		288	74,23	75	19,33	15	3,87	10	2,58	388	31,93
Não possui		637	77,12	151	18,28	22	2,66	16	1,94	826	68,04

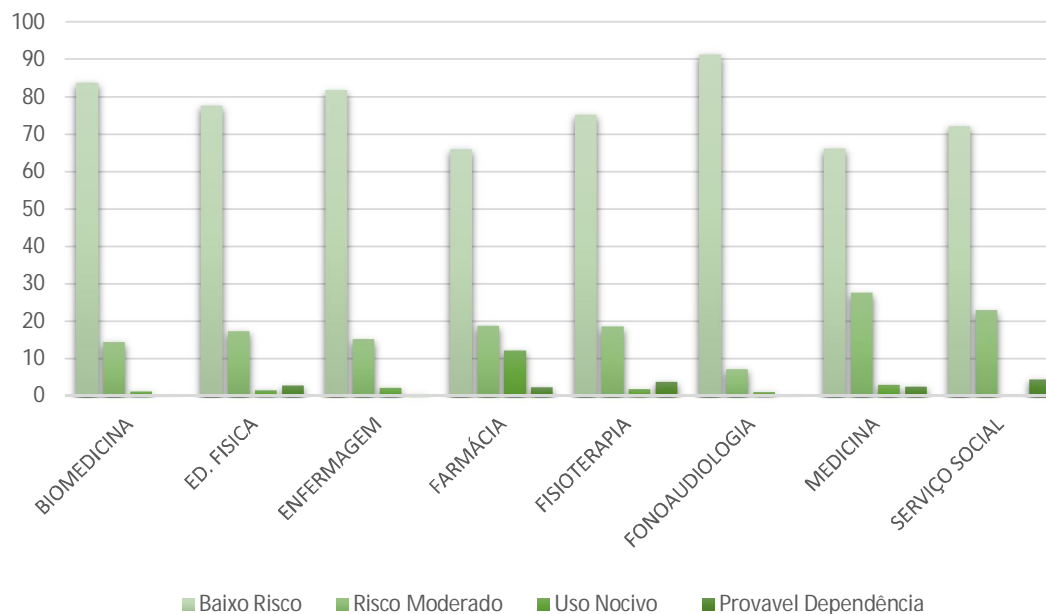
Fonte: Dados de pesquisa.

Dentre os cursos estudados na presente amostra os resultados apresentados, mostram que os estudantes de medicina fazem consumo na categoria de maior risco, ou seja, maior que oito (18,11%), seguido do curso de enfermagem com 17,70% e 16,70% fisioterapia na presente amostra. O curso de Medicina consome cerca de 41,60%, Enfermagem 14,00% Farmácia 9,70%, Fisioterapia 8,40%. Percebe-se que resultados semelhantes aos do presente estudo, são encontrados na literatura (PEDROSA et. al, 2011).

Com estes resultados, observa-se que os alunos de medicina são os que mais ingerem bebidas alcoólicas, seguido do curso de enfermagem e fisioterapia ambos frequentados por indivíduos que serão responsáveis, diretamente, pelo cuidado da saúde coletiva. Dessa forma, observa-se que o consumo de bebidas alcoólicas no meio acadêmico se torna cada dia mais preocupante (FEIJÃO et al., 2012).

Como pode ser visto na figura 1, existem diferenças do padrão de consumo, há cursos com maior consumo nas faixas de risco moderado ou provável dependência, outros nem chegam a ter consumo nestas faixas.

Figura 1 – Distribuição e comparação da frequência relativa (%) do consumo de álcool por curso dos acadêmicos da área da saúde de uma universidade particular de Várzea Grande–MT, de acordo com as faixas do AUDIT. Várzea Grande, 2019.



Fonte: Dados de pesquisa.

Na análise geral dos oito cursos, há diferenças de consumo entre as faixas do AUDIT. Pode ser visto um elevado consumo de risco nocivo entre os acadêmicos do curso de farmácia com 12,40%, como observado na tabela 2, esse número é 9,00% maior do que a frequência de uso nocivo na população estudada (3,05%). Entre os universitários, o uso na vida de álcool e tabaco apresenta percentuais pouco maiores e menores,

respectivamente, que na população em geral, sendo encontrados 87,7% para o álcool e 30,7% para o tabaco (LUCAS et.al, 2006). Estudos mostraram através da aplicação do teste de CAGE que 4% dos estudantes de farmácia apresentaram problemas físico-psíquicos decorrentes do consumo de álcool (provável alcoolismo) e 26% se encontravam em situação de risco (CAVALCANTE et. al, 2012). Não foram encontrados estudos que usassem o AUDIT.

De acordo com a figura acima os acadêmicos de fisioterapia apresentam um resultado sugestivo a um consumo de provável dependência de 3,94%. Em uma pesquisa sobre o consumo de álcool com estudantes da área da saúde, mostra que o consumo de álcool entre os acadêmicos de fisioterapia chega a 8,4% (Pedrosa et al., 2011). Observa-se que o resultado da presente amostra é maior que o da maioria dos cursos da área da saúde que foram abrangidos, porém é menor que o encontrado na literatura.

Na comparação com os demais cursos a medicina apresenta uma proporção maior de respondentes na faixa de provável dependência (2,73%). Em pesquisa realizada com acadêmicos de medicina 1,90% dos alunos ficaram nas faixas de risco moderado e provável dependência, ou seja, provavelmente, já apresentam problemas e mantêm uso regular, excedendo limites (ROCHA et. al., 2011). Pode ser visto que os resultados da amostra referida são parecidos com a literatura.

Os estudantes de serviços sociais apresentam resultado de 4,62% na faixa de provável dependência, o que chama atenção, mas deve ser levado em consideração que houve apenas um respondente nesta faixa. Não foram encontrados estudos envolvendo o consumo dependente destes acadêmicos.

Existem diferenças em relação ao número de publicações sobre o uso de álcool por estudantes dos cursos da área da saúde. Enquanto cursos como medicina, odontologia e enfermagem produzem um vasto número de publicações outros cursos como serviços sociais, fisioterapia e farmácia, não possuem, o que dificulta fazer inferências sobre os resultados obtidos neste estudo.

O consumo de álcool entre universitários tem demonstrado aumento nos últimos anos. Os jovens entre 18 a 24 anos estão mais propensos a grande disponibilidade de bebidas em locais de aglomeração de pessoas desta faixa etária, a exemplo das festas. O fácil acesso à bebida oculta relação com o consumo não moderado, o que representa risco de agravos à saúde. A busca pela facilitação da interação social é a principal expectativa do universitário ao consumir bebida alcoólica, seguida pela expectativa de redução da tensão psicológica (MORA; NATERA,2001). Entre os estudantes de Farmácia, já foi demonstrado que o uso inicial de álcool ocorre substancialmente antes da entrada na faculdade e com menos de 21 anos (MURAWSKI; JUERGENS, 1994).

A ingestão de bebidas alcoólicas ocorre especialmente entre os jovens, iniciando-se seu consumo na puberdade. De acordo com a OMS (2014), o consumo de bebidas alcoólicas, em 2010, por pessoas com idade maior ou igual a 15 anos, foi de 6,2 litros. A OMS destaca que o consumo de bebidas alcoólicas, com início precoce, pode causar consequências sociais e agravos à saúde, elevando assim a possibilidade de patologias que afetam a memória, interferindo no aprendizado e desenvolvimento intelectual. O consumo pode estar relacionado ao fator sócio demográfico, podendo prevalecer na fase adulta, enaltecendo o padrão de consumo com o ingresso a faculdade, devido a condição de vulnerabilidade, que oportuniza novas experiências e descobertas, mudança de comportamento intelectual e peculiar de cada indivíduo, desencadeando dependência alcoólica e outros vícios de substâncias psicotrópicas (WHO, 2014)

Ao considerar que o álcool é uma droga, e que seus efeitos trazem danos ao organismo. Logo, deve-se dar uma maior importância para a questão relacionada ao consumo do álcool, levando em consideração que, o abuso de bebidas e a doença alcoólica estão entre os principais problemas médicos, afetando tanto homens como mulheres (CARDOSO, 2012).

Com isso pode ser visto a importância de se conhecer os resultados sobre a prevalência de consumo de álcool, visto que apesar do consumo de baixo risco apresentar-se em maior quantidade, as faixas de risco estão aumentando a cada dia, fazendo-se necessário a implementação de estratégias integradas e sustentáveis de monitoramento, prevenção e controle do alcoolismo. A enfermagem também pode estar inserida nesses espaços, participando de ações multidisciplinares de educação em saúde (DOMINGOS; JORA; CARVALHO; PILLON, 2010).

CONCLUSÃO

Os resultados apresentaram que grande parte da amostra faz uso de álcool considerado de baixo risco (76,19%) e risco moderado (18,62%). Embora os resultados mostrem maior prevalência do consumo de risco baixo e risco moderado, chama a atenção a existência de resultados sugestivos de dependência em seis dos oito cursos analisados.

O uso de álcool de maior risco foi maior entre a faixa etária de 33-39 anos (6,52%), o estado civil solteiro (3,60%), cor da pele preta (5,60%), renda familiar entre 10 a 20 salários mínimos (26,92%) e com vínculo empregatício presente (4,14%).

A exploração dos fatores que interferem no uso abusivo de álcool entre universitários, especialmente nos cursos de farmácia, fisioterapia e biomedicina, são pouco estudados na literatura e novos estudos são necessários para melhor compreensão dos achados.

Faz-se necessário abordar este estudo na educação superior, visto que o consumo de álcool entre universitários da área da saúde vem aumentando ao longo dos anos e ainda não se sabe ao certo os motivos. Sabe-se que tal consumo causa diversos prejuízos à saúde e são estes acadêmicos que futuramente terão papel importante na prevenção, promoção e proteção à saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Thalles Trindade de et al. O consumo de bebida alcoólica e o binge drink entre os graduandos de Medicina de uma Universidade de Minas Gerais. **J Bras Psiquiatr.** MG; v.67, n.2 p.87-93; 2018. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v67n2/0047-2085-jbpsiq-67-2-0087.pdf>> Acesso em: 19 de março de 2019.

ANDRADE, A. G.; DUARTE, P. C. A. V.; OLIVEIRA, L. G. I levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 Capitais Brasileiras. Brasília: **SENAD**, p.284; 2010.

BRASIL. Ministério da Justiça (Br). Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras. Arthur Guerra de Andrade, Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Lúcio Garcia de Oliveira, organizadores. Brasília (DF): **SENAD**; 2010.

CARDOSO, A.I.O. Etiopatogenia da doença alcoólica. Universidade Fernando Pessoa. **Faculdade de Ciências da Saúde**. Porto- Portugal, 2012.

CAVALCANTE D. B; GOMES R. I. B; SOUSA V. E. C; SARDINHA A. H. L; COSTA FILHO M. R. Uso De Álcool Entre Acadêmicos De Farmácia De Uma Universidade Pública. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v20n3/v20n3a05.pdf>> Acesso em: 24 de junho de 2019.

CUNHA, S.M.; PEUKER, A.C.; BIZARRO, L. Consumo de Álcool de Risco e Repertório de Habilidades Sociais entre Universitários. **Psico**, v. 43, n. 3, p. 289-297, jul/set/ 2012.

DOMINGOS J. B. C; JORA N. P; CARVALHO A. M. P; PILLON S. C. Consumo de álcool, sobrepeso e obesidade entre caminhoneiros. **Rev enferm UERJ**. 2010; v. 8, n.3, p.377-82.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo da Educação Superior: 2011 – resumo técnico. Brasília (DF): **INEP**; 2013.

LUCAS A. C. S, et al. Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. **Cad Saude Publica**. 2006; v. 22, n.3, p.663-671.

MAGNABOSCO, M. B.; FORMIGONI, M. L. O. S.; RONZANI, T. M. Avaliação dos padrões de uso de álcool em usuários de serviços de Atenção Primária à Saúde de Juiz de Fora e Rio Pomba (MG). **Revista Brasileira de Epidemiologia**. Juiz de Fora, p.637-647, 2007.

MENDONÇA. A. K. R. H; JESUS C. V. F.; LIMA. S. O. Fatores Associados ao Consumo Alcoólico de Risco entre Universitários da Área da Saúde. 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v42n1/0100-5502-rbem-42-01-0207.pdf>>. Acesso em: 17 de junho 2019.

MORA.J. R; NATERA G. Expectativas, consumo de alcohol y problemas asociados em Estudiantes universitários de la ciudad de México. **Salud Publica Mex**. 2001.

MURAWSKI M. M; JUERGENS J. P. A problem-based learnig course for pharmacy students on alcohol and psychoactive abuse disordes. **Am J Pharm Educ**. 1994.

PEDROSA. A. A.S; CAMACHO. L. A. B; PASSOS. S. R. L; OLIVEIRA. R. V. C. Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Cad. Saúde Pública**, RJ, 2011. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2011000800016> Acesso em: 19 de março de 2019.

PEUKER. A. C; FOGAÇA. J; BIZARRO. L. Expectativas e beber problemático entre universitários. **Revista Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 193-200, maio e agosto, 2006.

PILLON, S. C.; CORRADI-WEBSTER, C. M. Teste de identificação de problemas relacionados ao uso de álcool entre estudantes universitários. **Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p.325-332, jul./set. 2006.

REIS, T. G.; OLIVEIRA, L. C. M. Padrão de consumo de álcool e fatores associados entre adolescentes estudantes de escolas públicas em município do interior brasileiro. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v. 18, n. 1, p.13-24, jan./mar. 2015.

ROCHA L. A; LOPES A. C. F. M. M; MARTELLI D. R. B; LIMA V. B; MARTELLI-JÚNIOR H. Consumo de Álcool entre Estudantes de Faculdades de Medicina de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.35, n.3, p.369-375, 2011.

SILVA A.B.J; OLIVEIRA A.V. K; SILVA J.D; QUINTAES K.D; FONSECA V.A.S, NEMER A.S.A. Relação entre consumo de bebidas alcoólicas por universitárias e adiposidade corporal. **J Bras Psiquiatr**. 2011.

SILVA E. C; TUCCI A. M. Estudo transversal sobre o uso de risco de álcool em uma amostra de estudantes de uma universidade federal brasileira. Santos, SP. **J Bras Psiquiatr**. 2014.

SILVA, E. C.; TUCCI, A. M. Padrão de consumo de álcool em estudantes universitários (calouros) e diferença entre os gêneros. **Temas psicol**, v. 24, n. 1, p. 313-323, mar. 2016.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. SUB-REITORIA DE GRADUAÇÃO – SR-1. Departamento de Seleção Acadêmica. Vestibular Estadual 2010: dados descritivos da população de candidatos. Rio de Janeiro: **UERJ**; 2010.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global status report on alcohol and health 2014. **Geneva: World Health Organization**. 2014. Disponível em: http://www.who.int/substance_abuse/publications/alcohol_2014/en/ Acesso em: 22 de junho de 2019.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global status report on alcohol and health 2018. **Geneva: World Health Organization**. Disponível em: http://www.who.int/substance_abuse/publications/global_alcohol_report/en/ Acesso em: 22 de junho de 2019.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. World report on ageing and health. **Geneva: World Health Organization**. 2017. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/255336/9789241565486-eng.pdf?sequence=1> Acesso em: 22 de junho de 2019.